

EM CENA, AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: UM ESTADO DA ARTE¹

EN ESCENA, PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: UN ESTADO DEL ARTE

ON SCENE, INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES: A STATE OF THE ART

Jane Lúcia Pereira Vanin² 

Daniela Leal³ 

Resumo

O contexto escolar é um ambiente que estimula as diversas aprendizagens favoráveis que influenciam no desenvolvimento intelectual dos alunos, mas, para que isso aconteça, se faz essencial destacar a importância de a escola estar preparada e adaptada para receber toda a diversidade de educandos. Neste artigo, busca-se apresentar os resultados de uma pesquisa que mapeou e analisou as publicações (artigos, dissertações e teses) produzidas na área de Educação voltadas às práticas pedagógicas inclusivas no ensino médio. Adotou-se o estado da arte como método de pesquisa, uma vez que este, ao buscar compreender como está se dando a produção do conhecimento em uma determinada área, permite analisar, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas sobre os quais o fenômeno vem sendo analisado. Para tanto, a busca foi realizada no Portal de Periódicos e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, bem como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT). Dos 26 trabalhos selecionados inicialmente, 4 foram descartados por se repetirem e 22 foram analisados, permitindo a construção de três agrupamentos-temáticos, a saber: 1) práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares; 2) formação de professores e insuficiência de conhecimentos; e 3) políticas públicas, estrutura física e pessoal. Os resultados evidenciaram que há uma escassez de pesquisas dedicadas às práticas pedagógicas inclusivas no ensino médio, bem como apontaram para a necessidade de se investir na formação e sensibilização de professores, a fim de criar ambientes educativos que atendam efetivamente às demandas da educação inclusiva.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação inclusiva. Ensino Médio. Professor regente.

Resumen

¹ Este artigo foi estruturado a partir do estado da arte realizado como parte constitutiva da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada: "Práticas pedagógicas inclusivas: reflexões sobre o planejar, o agir e o refletir de duas professoras do Ensino Médio", defendida em 2024 pelo PPGE-Unochapecó (SC/Brasil).

² Mestre em Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial CAESP de São Lourenço do Oeste. SC. Brasil. E-mail: jane.vanin@unochapeco.edu.br ou janelpvanin@sed.sc.gov.br

³ Doutora em Educação: Psicologia da Educação. Professora Titular do PPGE da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó. SC. Brasil. E-mail: dannylegal@gmail.com ou daniela.leal@unochapeco.edu.br

Como referenciar este artigo:

VANIN, Jane Lúcia Pereira; LEAL, Daniela. Compendo as tramas da relação professor/aluno com deficiência: em cena, as práticas pedagógicas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 26, e8246, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.8246>

El contexto escolar es un ambiente que estimula diversos aprendizajes favorables que influyen en el desarrollo intelectual de los estudiantes, pero para que esto suceda es fundamental resaltar la importancia de que la escuela esté preparada y adaptada para recibir a toda la diversidad de estudiantes. En este artículo buscamos presentar los resultados de una investigación que mapeó y analizó las publicaciones (artículos, disertaciones y tesis) producidas en el área de Educación enfocadas en prácticas pedagógicas inclusivas en la educación secundaria. Se adoptó el estado del arte como método de investigación, ya que este, al buscar comprender cómo se produce la producción de conocimiento en un área determinada, permite analizar, categorizar y revelar los múltiples enfoques y perspectivas de los que proviene el fenómeno. Para ello, la búsqueda se realizó en el Portal de Revistas y en el Catálogo de Tesis y Tesis de la CAPES, así como en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Tesis (IBICT). De los 26 trabajos inicialmente seleccionados, 4 fueron descartados por ser repetidos y 22 fueron analizados, permitiendo la construcción de tres agrupaciones temáticas, a saber: 1) prácticas pedagógicas inclusivas y adaptaciones curriculares; 2) formación docente y conocimientos insuficientes; y 3) políticas públicas, estructura física y de personal. Los resultados mostraron que faltan investigaciones dedicadas a las prácticas pedagógicas inclusivas en la educación secundaria, además de señalar la necesidad de invertir en la formación y sensibilización de los docentes, con el fin de crear ambientes educativos que atiendan efectivamente las demandas de la educación inclusiva.

Palabras clave: Prácticas pedagógicas. Educación inclusiva. Escuela secundaria. Maestro regente.

Abstract

The school context is an environment that stimulates a variety of favorable learning experiences that influence students' intellectual development, but, for this to happen, it is essential to highlight the importance of the school being prepared and adapted to receive all the diversity of students. The aim of this article is to present the results of a study that mapped and analyzed the publications (articles, dissertations and theses) produced in the field of education on inclusive teaching practices in secondary schools. The state of the art was adopted as the research method since, by seeking to understand how knowledge is being produced in a given area, it makes it possible to analyze, categorize and reveal the multiple approaches and perspectives on which the phenomenon has been analyzed. To this end, the search was carried out on the *Portal de Periódicos* and *Catálogo de Teses e Dissertações* of CAPES, as well as the *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (IBICT). Of the 26 papers initially selected, 4 were discarded for being repetitive and 22 were analyzed, allowing for the construction of three thematic groupings, namely: 1) inclusive pedagogical practices and curricular adaptations; 2) teacher training and lack of knowledge; and 3) public policies, physical structure and personnel. The results showed that there is a shortage of research dedicated to inclusive pedagogical practices in secondary education, as well as pointing to the need to invest in training and sensitizing teachers in order to create educational environments that effectively meet the demands of inclusive education.

Keywords: Pedagogical practices. Inclusive education. Secondary school. Regent teacher.

Introdução

O contexto escolar é um ambiente que promove a aprendizagem, bem como

influencia de forma significativa no desenvolvimento dos alunos. Pensar sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de forma que todos os estudantes possam aprender, torna-se essencial, uma vez que para atuar no princípio inclusivo a escola precisa proporcionar mais do que apenas o ensino de conteúdos acadêmicos. É necessário uma aprendizagem que garanta uma vida independente e autônoma, tendo como princípio a diversidade humana.

Ao amparar-se na teoria histórico-cultural, compreende-se as práticas pedagógicas como uma prática social complexa, determinada por um jogo de forças de interesse, motivações e intencionalidades, que ocorrem em “diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano dos professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula mediada pela interação professor-aluno-conhecimento” (Caldeira; Zaidan, 2010, p. 10).

Nesse sentido, “a prática pedagógica não se configura apenas por determinantes curriculares; ela expressa valores, ideias e usos pedagógicos que sofrem tanto influências subjetivas (decisões individuais) quanto coletivas (normas e regras institucionais e organizacionais)” (Martins; Leal, p. 3, no prelo).

Da mesma forma, não se pode esquecer que, há, ainda, elementos gerais que se referem à constituição histórica, às políticas públicas e o momento socioeconômico e político em que se situam todos esses atores, os quais podem interferir direta ou indiretamente nas práticas pedagógicas adotadas em sala de aula.

No cerne de tais práticas, encontra-se a ação dialógica e crítica que visa promover um diálogo constante entre teoria e prática, permitindo uma intervenção planejada que leve à transformação da realidade social. Entretanto, apesar de se constituírem dentro do cotidiano da ação do professor, estas não são expressas somente por um único saber.

[...] mas também pelo desenvolvimento de uma teoria pedagógica que é constituída ao longo da prática docente, por meio de experiências, aprendizagens e, principalmente, dos desafios cotidianos que mobilizam o docente a construir e reconstruir novos saberes em um contínuo processo de fazer e refazer, sem perder de vista as especificidades ao longo do processo de aprendizagem; o que não quer dizer aulas individualizadas. Pelo contrário, considerar as especificidades implica “a consciência de que as formas de ensinar precisam estar intrinsecamente relacionadas aos modos de aprender (Pimentel, 2018, p. 67) (Vanin, 2024, p. 36).

Ao que tange especificamente às práticas pedagógicas inclusivas, observa-se que, no sistema educacional brasileiro, elas têm ganho visibilidade, especialmente pelo compromisso do país com a inclusão educacional ao buscar assegurar e promover condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais aos alunos com deficiência, expressos tanto nas legislações e políticas federais quanto estaduais e municipais.

Contudo, como bem destaca Ferreira (2007, p. 548), há que compreender alguns axiomas em relação a esta questão. Especialmente porque,

[...] o discurso sobre a inserção social de TODOS parece ter invadido os recantos da sociedade em geral. Transformou-se em verdadeiro modismo e lugar comum falar/defender e pregar a inclusão. [Entretanto,] não é mais aceitável deixar de pensar na participação real de TODOS [...]. É preciso deixar de pensar a educação numa perspectiva simplista e reducionista, para compreendê-la sob uma ótica em que o acesso à instituição escolar e a permanência nela se façam dentro de condições viáveis e satisfatórias para TODO e qualquer aluno [...].

Até mesmo porque não há um consenso sobre o conceito de prática pedagógica inclusiva. Em geral, discute-se a escolarização dos estudantes com deficiência, o currículo, a sala de aula, a aprendizagem, o desenvolvimento de aulas, a avaliação e, fundamentalmente, as ações e relações estabelecidas no cotidiano escolar e na dinâmica do processo de escolarização.

A prática pedagógica inclusiva, nesse sentido, “é resultado de uma múltipla articulação do conhecimento dos sujeitos no contexto escolar e, também, da ruptura de modelos homogêneos e segregadores” (Albuquerque, 2020, p. 4). Especialmente porque a mesma não está centrada em um único elemento pedagógico, mas sim, nas interações e interconectividades que compõem a escola. E, sob essa ótica,

[...] a prática pedagógica inclusiva é constituída de decisões e fazeres que, diante dos espaços micro e macrosocial do cotidiano escolar, possibilitam o desenvolvimento da diversidade individual e coletiva e, assim, viabilizam o processo de aprendizagem do seu público alvo. Tal prática pedagógica é indissolúvel das relações interativas e afetivas, que estão presentes nas intervenções didáticas, nas atividades decorrentes do currículo e nos seus demais componentes (Albuquerque, 2020, pp. 4-5).

É uma prática que se afirma no fazer diário e contínuo, nas mediações entre os sujeitos, na intencionalidade de agregar novos significados e em princípios que levem à condição de pertencimento, independentemente das diferenças. Entretanto, quando se fala em práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência no ensino médio, pouco se escuta falar ou mesmo encontra-se poucas pesquisas e/ou trabalhos científicos que se dedicam à discussão de tais práticas neste nível de ensino.

Diante desse cenário, neste artigo será apresentado os resultados de uma pesquisa⁴ que buscou mapear e analisar as publicações (artigos, dissertações e teses) produzidas na área de Educação voltadas às práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Médio.

1 Tecendo as estruturas: o estado da arte como método de pesquisa

Por objetivar apresentar o mapeamento e a análise das publicações (artigos, dissertações e teses) produzidas na área de Educação voltadas às práticas pedagógicas inclusivas no ensino médio, adotou-se o estado da arte como método de pesquisa, uma vez que este, ao buscar compreender como está se dando a produção do conhecimento em uma determinada área, possibilita

[...] examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; [bem como] a contribuição dos professores/pesquisadores [...] (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Nesse sentido, além da identificação, o estado da arte permite analisar, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas sobre os quais o fenômeno vem sendo analisado, de forma a apreender a amplitude do que é produzido. Assim, no desenvolvimento do estado da arte que aqui se apresenta, percorreu-se os 8 procedimentos apresentados por Romanowski (2002), como se pode observar na Figura 1, e mais amplamente detalhado logo após a mesma.

⁴ A pesquisa compõe uma das produções do Projeto de Pesquisa "Os sentidos atribuídos às práticas pedagógicas em contextos de inclusão", inserido no grupo de pesquisa NIEPED – Núcleo Interáreas de Estudos e Pesquisas em Práticas Pedagógicas (www.nieped.com.br).

Figura 1 – Procedimentos do Estado da Arte



Fonte: criado pelas autoras com base em Romanowski (2002).

Durante o primeiro e segundo procedimentos, a partir da definição dos descritores 'práticas pedagógicas inclusivas AND ensino médio', foram selecionados os bancos/repositórios de dados nos quais se realizariam as buscas. Assim, visando apreender a amplitude do que foi produzido com base em referências cientificamente comprovadas, escolheu-se o Portal de Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT.

Adotou-se como critérios de inclusão a) artigos, dissertações e teses, teóricas ou empíricas, que tivessem no título ou nas palavras-chave as expressões práticas pedagógicas inclusivas e ensino médio, e b) que as práticas pedagógicas inclusivas estivessem relacionadas especificamente com alunos/as com deficiência. E, como critérios de exclusão a) artigos, dissertações e teses que focassem nas práticas pedagógicas de forma geral e/ou a inclusão em seus aspectos mais macro (raça, gênero, situação econômica etc.), e b) trabalhos que, após a leitura, não se aproximassem do objetivo da pesquisa.

É importante destacar que, devido à dificuldade em encontrar pesquisas a respeito, não se optou por um recorte temporal específico para as publicações, para que se pudesse captar um maior número de artigos, dissertações e teses sobre o tema.

Neste primeiro momento, apesar de encontrar 191 trabalhos, apenas 7 foram selecionados, de forma a atenderem os critérios de elegibilidade, como se pode ver no Quadro 1.

Quadro 1 – Mapeamento das produções - Etapa 1

Palavras-chave	Base de dados	Encontrados	Excluídos	Selecionados
'práticas pedagógicas inclusivas AND ensino médio'	BDTD-IBICT	165	160	05
	Periódico CAPES	28	24	04
TOTAL		191	184	09

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Posteriormente, com o intuito de ampliar as buscas, optou-se pelos seguintes descritores: 'práticas pedagógicas AND educação inclusiva', tendo como principal critério de elegibilidade a adoção da relação entre práticas pedagógicas inclusivas e o professor do ensino médio. Nesse momento, o número de trabalhos saltou para o total de 1.157, dos quais apenas 17 atenderam os critérios de inclusão, como se pode ver no quadro a seguir.

Quadro 2 – Mapeamento das produções - Etapa 2

Palavras-chave	Base de dados	Encontrados	Excluídos	Selecionados
'práticas pedagógicas AND educação inclusiva'	BDTD-IBICT	1.026	1.022	04
	Periódico CAPES	131	118	13
TOTAL		1.157	1.140	17

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Conforme se pôde observar, durante o processo de levantamento, foram identificados diversos títulos relacionados ao tema, mas que, após uma primeira leitura das palavras-chave e resumos, apenas (26) trabalhos foram selecionados. Destes, no

entanto, (6) trabalhos foram descartados por se repetirem em ambos os repositórios. No Quadro 3, a seguir, pode-se verificar o ano de publicação, a autoria, os títulos e o tipo de trabalho dos (20) que foram selecionados e que compõem a análise da pesquisa aqui apresentada.

Quadro 3 – Mapeamento das produções sobre práticas pedagógicas inclusivas no ensino médio

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	TIPO ⁵
01	2007	CAVALCANTI, Ana Maria Leite	A inclusão do aluno com deficiência mental no ensino médio: um estudo de caso	D
02	2009	LUSTOSA, Francisca Geny	Inclusão, o olhar que ensina: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação	T
03	2010	KELLER, Sônia Graciete	Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no ensino médio regular do colégio municipal pelotense	D
04	2011	SILVA, Cleber Cezar da; FERREIRA, Maria Cristina Faria Dalacorte	A prática pedagógica de uma professora de espanhol em uma escola inclusiva na cidade de Pires do Rio – GO	A
05	2013	OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de	Educação inclusiva e prática pedagógica: um estudo de caso com professores de alunos com deficiência mental no ensino fundamental	A
06	2013	SOUZA, Gisele Cristina de; PICH, Santiago	A reorientação da ação pedagógica na educação física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho	A
07	2015	SANTOS, Teresa Cristina Coelho dos; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos	Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular	A
08	2016	PEREIRA, Andreia Cabral Colares	Transversalidade, inclusão e práticas pedagógicas: possibilidades para operacionalizar políticas e repensar currículos	T
09	2017	FELICIO, Natália Costa de	Inclusão dos alunos público-alvo da educação especial no ensino médio: concepções e atuação docente	D
10	2018	RENDERS, Elizabete Cristina Costa	A escola inclusiva na perspectiva das pessoas com deficiência	A
11	2018	ZIESMANN, Cleusa Inês	Inclusão, experiências e práticas pedagógicas: o atendimento educacional especializado na educação básica na perspectiva de Vygotsky	T
12	2018	BUENO, Melina Brandt	Educação de jovens e adultos: formação continuada colaborativa entre professores da sala comum e da educação especial	D
13	2019	REDIG, Annie Gomes	Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas	A
14	2020	FROEHLICH, Juliana Lopes	Práticas pedagógicas de professores de ciências e matemática no atendimento de alunos com deficiência intelectual em escolas estaduais no interior do Rio Grande do Sul	D
15	2020	DUEK, Viviane Preichardt	Casos de ensino na formação professores:	A

⁵ No tipo de pesquisa adotou-se as seguintes legendas: A para artigos; D para dissertações, e T para teses.

			contribuições para a reflexão sobre a prática docente	
16	2020	ZVIEZYKOSKI, Marieli	Práticas pedagógicas em uma escola inclusiva	D
17	2020	GIL, Sylvania Maria da Silva	Representações sociais sobre a prática pedagógica: educação inclusiva nos anos finais do ensino fundamental	D
18	2020	HORA, Genigleide Santos da	Práticas pedagógicas inclusivas: percepção das educadoras brasileiras e lusitanas	T
19	2021	ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves	O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas	A
20	2021	BASTOS, Marília Salles; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de	Práticas pedagógicas na escola inclusiva: entre adaptar e reinventar	A

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Desta feita, de posse dos (20) trabalhos, partiu-se para os procedimentos de separação do material e de leitura, bem como de síntese preliminar. Neste momento, tais procedimentos permitiram observar que, apesar de a busca ter sido realizada no ano de 2023, os trabalhos encontrados estavam entre os anos de 2007 a 2021, variando em média entre um e dois trabalhos por ano, com exceção de 2018 com (3) e 2020 com (5) trabalhos publicados. Em relação ao tipo de publicação, (9) encontram-se em formato de artigo, (7) de dissertações e (4) de teses.

A maioria das pesquisas realizadas foi de campo, com foco central na inclusão e nas práticas pedagógicas, convergindo na necessidade de transformar o ambiente educacional para atender de maneira equitativa às diversas demandas dos estudantes. Esses estudos buscaram compreender, a partir de contextos reais, como as políticas de inclusão são efetivadas, destacando a relevância de uma formação docente que transcenda o conhecimento técnico, abrangendo também aspectos éticos e sociais. Há trabalhos, no entanto, que se dedicam à pesquisa bibliográfica. Estes apontam em consenso que o principal problema identificado é a carência de formação continuada para os docentes e a falta de políticas públicas efetivas.

Após estas primeiras sínteses, durante o procedimento de sistematização das sínteses, foi possível identificar 2 agrupamentos-temáticos, a saber: a) práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares, composto por (11) artigos, e b) formação de professores, insuficiência de conhecimentos e políticas públicas, com (6) artigos. Faz-se importante destacar que 1 artigo se encontra em ambos os agrupamentos-temáticos.

No último procedimento do estado da arte, o de análise e elaboração das considerações, cada um dos agrupamentos-temáticos foram analisados.

2 Compendo as tramas da relação professor/aluno com deficiência... O que dizem os estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas

Os dois agrupamentos temáticos identificados, como já colocado, abordam aspectos fundamentais para a inclusão educacional. Assim, no primeiro, práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares, será discutido as estratégias concretas adotadas por professores para promover a inclusão de alunos com diferentes necessidades no ambiente escolar, especialmente por meio das pesquisas e trabalhos de Cavalcanti (2007), Lustosa (2009), Oliveira (2013), Souza e Pich (2013), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Felício (2017), Renders (2018), Redig (2019), Froehlich (2020), Duek (2020) e Bastos e Menezes (2021).

Já, o segundo agrupamento, 'formação de professores, insuficiência de conhecimentos e políticas públicas', será discutido as lacunas no preparo dos professores, a insuficiência de conhecimentos práticos e teóricos, além das dificuldades enfrentadas na implementação de políticas públicas que realmente favoreçam uma educação inclusiva e justa. Encontram-se aqui as pesquisa e trabalhos de Keller (2010), Santos e Martins (2015), Pereira (2016), Froehlich (2020), Bueno (2018), Ziesmann (2018), Gil (2020), Hora (2020) e Zerbato e Mendes (2021).

2.1 Práticas pedagógicas inclusivas e adaptações curriculares

Como anunciado anteriormente, neste primeiro agrupamento temático concentram-se trabalhos/pesquisas que visam discutir tanto as práticas pedagógicas inclusivas quanto as adaptações curriculares, bem como os desafios da implementação de atividades adaptadas para alunos com deficiência no ensino médio. Essa dificuldade, para os autores, é amplamente atribuída à inadequação curricular nas escolas e às abordagens pedagógicas dos educadores.

Cavalcanti (2007) observa que as escolas, especialmente nas redes estaduais, resistem às práticas pedagógicas inclusivas no Ensino Médio, refletindo uma visão

tradicional que enxerga a escola como um espaço homogêneo e que limita expectativas quanto ao desenvolvimento de alunos com deficiência. Essa resistência, segundo a autora, deve-se à falta de diretrizes curriculares que rejeitem abordagens universais e favoreçam métodos que possibilitem a mediação e interação social.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2013) destaca uma lacuna entre a teoria da inclusão e a prática dos professores, que relatam ainda se sentirem despreparados para efetivar a inclusão de alunos com deficiência, demonstrando um distanciamento entre os ideais inclusivos e o que é executado em sala de aula.

Da mesma forma, Silva e Ferreira (2011) notam que o atendimento a alunos com necessidades especiais exige adaptações individuais, mesmo em currículos flexíveis, e que o suporte institucional e políticas públicas são fundamentais para capacitar docentes e promover a inclusão efetiva.

Em sua pesquisa, Souza e Pich (2013) ressaltam que, embora haja um engajamento dos professores para incorporar práticas inclusivas na Educação Física, eles enfrentam obstáculos relacionados tanto à falta de apoio institucional quanto à necessidade de revisar códigos esportivos.

Já, Santos e Martins (2015) apontam que práticas tradicionais de ensino nas escolas públicas em Natal (RN) limitam o avanço de alunos com deficiência intelectual (DI), sugerindo que uma abordagem inclusiva exige estratégias que fomentem a interação e a construção de práticas inovadoras.

Por outro lado, Pereira (2016) evidencia que, apesar de falhas na formação docente em perspectiva inclusiva, professores do IFSul têm criado práticas e estratégias adaptativas que promovem a inclusão. A autora destaca ainda a necessidade de reestruturação nos programas de formação continuada para que a capacitação dos docentes acompanhe as demandas inclusivas.

Em consonância, Redig (2019) afirma ser importante estratégias educacionais que considerem as habilidades e experiências individuais, propondo o uso, por exemplo, do Plano de Ensino Individualizado (PEI) e do Plano Individualizado de Transição (PIT) para favorecer a independência dos alunos, bem como contribuir para o entendimento de como adaptar o ensino e modificar as práticas pedagógicas (Froehlich, 2020).

Para este caminhar de mudanças, Felicio (2017) indica que o reconhecimento das lacunas de infraestrutura e a ampliação do conhecimento facilita um processo de inclusão mais consciente, no qual a colaboração entre educadores, famílias e alunos se torna essencial para aprimorar os resultados educacionais de alunos com deficiência. Assim como, Lustosa (2009) aponta que a reorganização do espaço escolar e o apoio contínuo aos professores promovem um ambiente mais acolhedor, onde práticas diversificadas se tornam estratégicas para responder às necessidades específicas dos alunos.

Nesse sentido, Duek (2020) e Zviezykoski (2020) discutem como a reflexão compartilhada entre docentes e o uso de materiais adaptados contribuem para a construção de uma prática inclusiva mais colaborativa, embora ainda sem consenso sobre sua definição.

Bastos e Menezes (2021) defendem que uma educação inclusiva eficiente requer práticas que atendam às especificidades de cada aluno, garantindo o acesso ao conhecimento. Compreende-se que a relação entre práticas inclusivas e adaptação curricular deve ser construída coletivamente, com apoio institucional e o reconhecimento da diversidade dos alunos. A articulação entre teoria e prática, embora desafiadora, é necessária para que o ambiente escolar se torne um espaço verdadeiramente inclusivo e capaz de desenvolver o potencial máximo de cada estudante.

Em síntese, os trabalhos apresentados neste agrupamento-temático evidenciam que as práticas pedagógicas inclusivas e as adaptações curriculares devem ser integradas para criar um ambiente educacional que permita a plena participação de todos os alunos. Isso implica reconhecer a diversidade, valorizar as habilidades individuais e oferecer suporte para superar barreiras de aprendizado. Contudo, a análise dos trabalhos evidencia uma resistência significativa por parte de muitos educadores, refletindo em um abismo entre a teoria e a prática.

2.2 Formação de professores, insuficiência de conhecimentos e políticas públicas

Ao abordar a relação entre práticas pedagógicas e a formação de professores,

bem como a falta de conhecimento e as políticas públicas, estudos realizados por Keller (2010), Santos e Martins (2015), Bueno (2018), Ziesmann (2018), Duek (2020), Gil (2020), Zerbato (2021) e Hora (2020) buscam compreender as razões pelas quais muitos educadores se sentem despreparados para receber alunos com deficiência em suas salas de aula, em grande parte devido à carência de formação ao longo de suas trajetória profissional.

Ao analisar a realidade de uma escola pública municipal, Keller (2010) identificou que, além da falta de equipamentos adequados, a principal dificuldade enfrentada relaciona-se à ausência de profissionais especializados e, conseqüentemente, à falta de conhecimento dos docentes sobre e para atuar com a inclusão.

Nas palavras da autora, embora houvesse progressos, na educação inclusiva, as transformações nos sistemas educacionais ainda precisam de nova ética no que diz respeito ao direito à educação. Especialmente em relação às mudanças nas concepções tradicionais de ensino, na formação de professores e na reorganização dos recursos para viabilizar uma educação que se quer inclusiva.

Ziesmann (2018), apesar do intervalo de oito anos entre a pesquisa de Keller (2010), também constatou que os professores enfrentam muitas dificuldades para incluir alunos com deficiência e desenvolver práticas pedagógicas que atendam as necessidades específicas dos mesmos. Da mesma forma, Santos e Martins (2015) observaram que as dificuldades enfrentadas pelos educadores na prática cotidiana se refletem nas ações pedagógicas, sendo que a abordagem tradicional predomina, trazendo uma escassa variedade de estratégias na tentativa de impulsionar a aprendizagem dos alunos.

Para superar esse desafio, as autoras afirmam a importância de investir na formação contínua de docentes e da comunidade escolar, pois ao ver das mesmas e das análises realizadas, ainda há lacunas na formação dos educadores em relação à diversidade em sala de aula, especialmente devido a visão clínica da deficiência, a falta de apoio institucional e a baixa participação dos pais nas decisões escolares.

De maneira similar, Bueno (2018) ao analisar a inclusão escolar e suas implicações na prática pedagógica de professores atuantes na Educação de Jovens e

Adultos (EJA), enfatiza a importância de promover ações formativas direcionadas a esses docentes para melhorar a qualidade da educação inclusiva, capacitando-os para lidar com as diferenças e demandas dos alunos PAEE⁶. Isto porque, embora a maioria reconheça a relevância da inclusão, poucos se veem como participantes ativos desse processo.

A autora coloca ainda que, a falta de preparo e conhecimento é identificada como uma barreira significativa para o engajamento efetivo com esses alunos, a partir de tal constatação os professores sublinham a necessidade de uma formação mais aprofundada sobre as especificidades de aprendizagem dos alunos do PAEE, para facilitar uma comunicação mais eficaz e atender suas necessidades educacionais.

Ao focar no conhecimento do professor, Duek (2020) ao analisar como os casos de ensino podem promover reflexões entre professoras que trabalham com alunos com deficiência nos anos iniciais do ensino fundamental, chegou à conclusão de que os mesmos (casos) estimulam processos reflexivos, fundamentais para o desenvolvimento profissional docente. Especialmente porque a organização dos conhecimentos e teorias pessoais que sustentam a prática pedagógica facilita o compartilhamento de informações e a troca de experiências entre colegas, promovendo uma revisão das práticas.

Gil (2020) ao investigar as representações sociais dos docentes sobre suas práticas, os mesmos reconhecem que possuem autonomia para inovar, desde que respeitem as diretrizes da rede de ensino, que incluem: a) práticas pedagógicas diferenciadas para ensinar estudantes com deficiência, b) a necessidade de promover a participação democrática e coletiva no desenvolvimento de práticas mais inclusivas, e c) a urgência de formação para que os professores atuem de maneira mais efetiva em contextos inclusivos.

Entretanto, de acordo com a autora mesmo assim há a necessidade de intensificar e fomentar ações que ajudem os professores a desenvolverem práticas pedagógicas mais inclusivas e que as instituições escolares se tornem mais sensíveis a essas demandas, oferecendo formações e suporte para o desenvolvimento dos

⁶ PAEE - Plano de Atendimento Educacional Especializado, é o planejamento das intervenções e abordagens que serão utilizadas pelo atendimento educacional especializado, tanto na sala de aula regular quanto na sala de recursos multifuncionais.

alunos com deficiência.

Ainda a este respeito, Zerbato e Mendes (2021) sugerem a implementação de programas de formação fundamentados no Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), pois acreditam que estes programas enfatizam a colaboração e a abordagem inclusiva necessárias para garantir uma aprendizagem significativa, superando os desafios da diversidade e empregando estratégias de ensino, por meio da reflexão sobre novos modelos de formação de professores.

Ao evidenciar que é fundamental oferecer uma educação de qualidade a todos, independentemente de suas habilidades, Hora (2020) destacou que as lacunas na formação de professores na Educação Especial permanecem em todo o Brasil e, apesar dos investimentos realizados nas últimas duas décadas, as desigualdades educacionais persistem, especialmente no Nordeste, onde a reversão dos problemas avança lentamente.

Nesse sentido, repensar a formação contínua de professores é essencial para que possam desenvolver e aplicar práticas pedagógicas inclusivas, assegurando que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais equitativas.

Ao examinar a relação entre a formação de professores e a falta de conhecimento, os estudos investigaram a percepção e a prática de educadores em relação à inclusão de alunos com deficiência, revelando desafios, como a falta de recursos adequados, a escassez de especialistas e desconhecimento sobre a inclusão. A necessidade de capacitação para lidar com essas demandas, além de promover diálogos abertos e abordagens inclusivas.

Considerações finais

Infelizmente, vive-se em uma sociedade capitalista na qual a concepção de deficiência está imbuída de valores ideológicos destinados a manter relações de dominação. As pessoas com deficiência são frequentemente marginalizadas, consideradas de "menor valor" e "incapazes" para o trabalho, sendo vistas como um obstáculo à produção e à geração de lucro. Isso leva à sua exclusão, eliminando as possibilidades de realização por meio do trabalho. Assim, a deficiência torna-se uma consequência das imposições econômicas, políticas, culturais e sociais.

Com base nos materiais analisados é evidente que, ao se promover práticas pedagógicas para alunos com deficiência, é necessário desenvolver ações de formação para os professores que atuam com esses alunos. Isso não apenas garante a efetividade da educação inclusiva, mas também amplia o conhecimento dos professores sobre suas práticas em relação ao aluno com deficiência.

Os trabalhos também destacam a importância de ações de sensibilização por parte das escolas, para que compreendam a necessidade da inclusão escolar, conforme estabelecido nas legislações e políticas públicas, permitindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, amparadas por currículos adaptados.

Especificamente em relação às práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência no ensino médio, a revisão bibliográfica revelou a escassez de pesquisas que se dedicam a discutir tais práticas nesse nível de ensino. Esse fato, segundo alguns autores consultados, deve-se, em primeiro lugar, ao fato de que “pouco mais da metade dos jovens que têm direito ao ensino médio o estão frequentando, e destes, apenas 25% na idade adequada” (Frigotto, 2009, p. 26).

Em segundo lugar, é necessário garantir não apenas o acesso, mas também a permanência, o sucesso e a conclusão dos estudantes nesse nível de ensino. Em terceiro lugar, é fundamental compreender as reais necessidades dos alunos do ensino médio com deficiência para que se possam investir em ações que beneficiem e promovam esses jovens.

Diante desse cenário, observa-se uma lacuna no conhecimento sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores em relação aos alunos com deficiência no ensino médio. Isso justifica a importância de investigar como são desenvolvidas as práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência nesse nível de ensino, pois observa-se uma grande dificuldade em efetivar as propostas de uma educação inclusiva, especialmente em garantir a participação efetiva dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem, bem como o acesso aos saberes científicos necessários para a melhoria da qualidade de vida.

A inclusão escolar no ensino médio é um tema de grande relevância na educação contemporânea, referindo-se ao processo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades, tenham acesso a uma

educação de qualidade no ensino regular. No entanto, os docentes enfrentam uma série de desafios específicos para implementar a inclusão. Apesar do aumento no número de alunos com deficiência no ensino médio, a representatividade desses alunos permanece baixa. Segundo Garcia, Diniz e Martins (2016), apenas 0,4% do total de alunos do ensino médio são pessoas com deficiência, indicando que muitos não chegam à última fase da Educação Básica.

Superar esse desafio requer cooperação entre escolas, professores e sistemas educacionais, incluindo políticas de inclusão, disponibilização de recursos e formação adequada para que se busque práticas pedagógicas mais inclusivas. A pesquisa destaca a dedicação das professoras selecionadas à construção de práticas pedagógicas inclusivas para alunos com deficiência intelectual no ensino médio.

Ao revisar a literatura relacionada às pesquisas pertinentes ao tema, observou-se que a permanência e a aprendizagem efetiva de alunos com deficiência ainda representam sérios problemas para as escolas e seus profissionais, que frequentemente se sentem despreparados para atender uma parte considerável de seus alunos. Muitos educadores expressam dúvidas e insatisfação em relação à sua formação pedagógica frente às demandas que surgem nos contextos escolares.

Contudo, apesar das queixas, uma parte significativa dos professores demonstra empenho em encontrar soluções para as demandas inclusivas, refletindo em suas práticas pedagógicas a busca constante por tornar o ambiente de aprendizado mais acessível e inclusivo para todos os alunos. Isso se traduz em uma variedade de estratégias, como a adaptação de materiais didáticos, a implementação de metodologias diferenciadas de ensino, o uso de tecnologia assistiva e a promoção de um ambiente de respeito e aceitação da diversidade. Os educadores têm se tornado cada vez mais conscientes da importância de reconhecer e valorizar as habilidades individuais de cada aluno, ajustando suas abordagens pedagógicas para atender às diversas necessidades.

Referências

ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues. Prática pedagógica inclusiva: problematizando as adaptações curriculares para estudantes com deficiência. In: VI Seminário Nacional de Educação Especial e XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 2020, Vitória. **Anais**

do [...] Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, 2020. p. 1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34319>. Acesso em: 08 set. 2024.

BASTOS, Marília Salles; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Práticas pedagógicas na escola inclusiva: entre adaptar e reinventar. Cadernos de Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/114304> . Acesso em: 08 set. 2024.

BUENO, Melina Brandt. **Educação de Jovens e Adultos: formação continuada colaborativa entre professores da sala comum e da educação especial**. 2018 259 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11076>. Acesso em: 08 set. 2024.

CAVALCANTI, Ana Maria Leite. **A inclusão do aluno com deficiência mental no ensino médio: um estudo de caso**. 2007. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14187>. Acesso em: 08 set. 2024.

FELICIO, Natália Costa de. **Inclusão dos alunos público-alvo da educação especial no ensino médio: concepções e atuação docente**. 2017. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9294>. Acesso em: 08 set. 2024.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 543-560, set./dez. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000300011>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROHLICH, Juliana Lopes. **Práticas pedagógicas de professores de ciências e matemática no atendimento de alunos com deficiência intelectual em escolas estaduais no interior do Rio Grande do Sul**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/16698> . Acesso em: 08 set. 2024.

GIL, Sylvania Maria da Silva. **Representações sociais sobre a prática pedagógica: educação inclusiva nos anos finais do ensino fundamental**. 2020. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2020. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/6601> . Acesso em: 08 set. 2024.

HORA, Genigleide Santos da. **Práticas pedagógicas inclusivas: percepção das educadoras brasileiras e lusitanas**. 2020. 381 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34509>. Acesso em: 08 set. 2024.

KELLER, Sonia Graciete. **Inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais no ensino médio regular do Colégio Municipal Pelotense**. 2010. 76 f. Dissertação (Mestrado em Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/137>. Acesso em: 08 set. 2024.

LUSTOSA, Fernanda Gomes. **Inclusão, o olhar que ensina**: o movimento da mudança e a transformação das práticas pedagógicas no contexto de uma pesquisa-ação colaborativa. 2009. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3195>. Acesso em: 08 set. 2024.

MARTINS, Ângela Karina; LEAL, Daniela. **Construção de práticas pedagógicas para alunos autistas**: o planejamento colaborativo como elemento basilar, 2024 (no prelo).

OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges de. Educação inclusiva e prática pedagógica: um estudo de caso com professores de alunos com deficiência mental no ensino fundamental. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 22, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/26669>. Acesso em: 08 set. 2024.

PEREIRA, Andreia Cabral Colares. **Transversalidade, inclusão e práticas pedagógicas: possibilidades para operacionalizar políticas e repensar currículos**. 2016. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/9516>. Acesso em: 08 set. 2024.

REDIG, Anie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X35721>

RENDERS, Elizabete Cristina Costa. **A escola inclusiva na perspectiva das pessoas com deficiência. Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 25, n. 3, p. 47-66, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v25n3p47-66>

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações dos anos 90. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22102014-134348/publico/JOANA_PAULIN_ROMANOWSKI.pdf

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTOS, Cristina Coelho dos; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Práticas de Professores Frente ao Aluno com Deficiência Intelectual em Classe Regular. Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 395-408, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300006>

SILVA, Cleber Cezar da; FERREIRA, Maria Cristina Faria Dalacorte. A prática pedagógica de uma professora de espanhol em uma escola inclusiva na cidade de Pires do Rio-GO.

Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20358>. Acesso em: 08 set. 2024.

SOUZA, Gisele Cristina de; PICH, Santiago. A reorientação da ação pedagógica na educação física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 149-169, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.35851>

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. 298fls. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896> . Acesso em: 08 set. 2024.

ZIESMANN, Cleusa Inês; GUILHERME, Alexandre Anselmo. Inclusão no atendimento educacional especializado na educação básica: um estudo de caso. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 35, n. 110, p. 86-104, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2020.110.86-104>

ZVIEZYKOSKI, Marieli. **Práticas pedagógicas em uma escola inclusiva**. 2020. 111fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2020. Disponível em: <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1483>. Acesso em: 08 set. 2024.

Submetido em: 30-09-2024

Aprovado em: 23-10-2024

Publicado em: 24-11-2024

